



# COMUNICADO DE RISCO

## RAIVA HUMANA

13/04/2022

Apresentação: A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam apoiar nos diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

### Descrição do evento

Em 08 de abril de 2022, foi confirmado caso de raiva humana em indígena Maxakali, em Minas Gerais. A transmissão ocorreu a partir de mordedura de morcego no dia 26/03/2022 e o caso evoluiu rapidamente a óbito em 04 de abril de 2022, em Teófilo Otoni/MG. Uma segunda criança da mesma área, também acometida por mordedura de morcego, recebeu sorovacinação e encontra-se bem, assintomática, em observação em Belo Horizonte.

No município de Contagem, há circulação do vírus rábico em morcegos. A vigilância da raiva identificou dois morcegos positivos no ano de 2021.

### Descrição geral

A raiva é uma zoonose viral transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus rábico presente na saliva e nas secreções de animais infectados. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100%.

Transmitida principalmente pela mordedura, mas também por arranhaduras e lambedura de mucosas por animais infectados. Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de dois a cinco dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste por toda a evolução da doença. A morte do animal por raiva acontece, em média, entre cinco e sete dias após a apresentação dos sintomas. Por este motivo, a observação do animal deve ser realizada durante os dez dias posteriores à agressão. Ainda não se sabe sobre este período de transmissibilidade de animais silvestres. Os morcegos podem hospedar o vírus por longo período sem sinais da doença. Nos morcegos pode ocorrer uma fase de excitabilidade seguida de paralisia, principalmente das asas, o que faz que esses animais deixem de voar. Deve-se suspeitar, portanto, de morcegos (hematófagos ou não) encontrados em locais e horas não habituais e que não sejam capazes de se desviar de obstáculos interpostos à sua trajetória.

Após a penetração do vírus no organismo, este se multiplica no ponto de inoculação e, a partir daí atinge o sistema nervoso periférico, o sistema nervoso central e posteriormente dissemina-se para vários órgãos e glândulas salivares, onde também se replica, sendo eliminado pela saliva das pessoas ou animais doentes.

O período de incubação (tempo para apresentação de sinais e sintomas desde a inoculação) em humanos varia desde dias até anos, com uma média de 45 dias. Em crianças, o período de incubação tende a ser



# COMUNICADO DE RISCO

## RAIVA HUMANA

13/04/2022

menor que no indivíduo adulto e varia também de acordo com o local de inoculação. Áreas com maior inervação (mãos, pés, cabeça) apresentam maior risco e o período de incubação pode ser menor.

### Diagnóstico e tratamento

Considera-se caso suspeito, o indivíduo com antecedente de exposição a uma provável fonte de infecção e que apresenta quadro neurológico agudo (encefalite), hiperatividade, seguido de síndrome paralítica com progressão para coma. O diagnóstico é clínico e laboratorial. O Protocolo de Tratamento da Raiva Humana no Brasil deve ser aplicado frente a casos confirmados da doença e sob orientação da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

A imunidade é conferida por meio de vacinação, acompanhada ou não por soro. Dessa maneira, todas as pessoas que se expuseram a animais suspeitos de raiva devem passar por avaliação médica para realização do esquema profilático.

#### Conduta diante de um caso suspeito de Raiva Humana:

Notificar o CIEVS Contagem, no período de 8:00 às 17:00, em dias úteis, pelo telefone (31)3472-6316 e e-mail: [cievscontagem@gmail.com](mailto:cievscontagem@gmail.com) e fora deste período, o CIEVS Minas: (31)99744-6983.

### Prevenção

A prevenção da raiva é fundamental, visto que a doença é quase 100% fatal. É realizada mediante a vacinação anual em cães e gatos de áreas urbanas e também de animais domésticos de áreas rurais.

Em caso de exposição humana, deve-se conter o animal agressor (cão e gato) para observação e lavar repetidamente com água corrente e sabão, o local da agressão para reduzir a carga de vírus. Procurar, imediatamente após a limpeza da ferida, a unidade de saúde (UBS ou UPA) mais próxima e informar o ocorrido, com o máximo de dados possíveis sobre as condições do acidente e sobre o animal. Em caso de animal silvestre (morcegos, por exemplo), não tocar no animal, isolar com uma caixa ou balde e acionar a Unidade de Controle de Zoonoses para captura e envio ao laboratório (LACEN) para diagnóstico. (telefone da UVZ: 99257-2026).

Após avaliação médica, pode ser indicado o esquema vacinal profilático e uso de soro. A vacina não tem contraindicação para adultos ou crianças, devendo ser iniciada o mais breve possível, garantindo o completo esquema de vacinação. As vacinas humana e animal são gratuitas. Em Contagem, a vacinação contra raiva em humanos ocorre na Unidade de Pronto Atendimento JK - UPA JK, Avenida João César de Oliveira, nº 780, Eldorado.



# COMUNICADO DE RISCO

## RAIVA HUMANA

13/04/2022

Fonte: Guia de Vigilância em Saúde – 5ª edição – Ministério da Saúde, 2021; Comunicado de risco DSEI MGES/SESAI/MS nº 11/2022 SES/MG; Nota informativa DIZO/SUPVISA/SMSA Belo Horizonte, 2021 e Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva- Ministério da Saúde, 2008.

**Organização e editorial: Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Contagem (CIEVS) e Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Contagem (DIVEPI)**